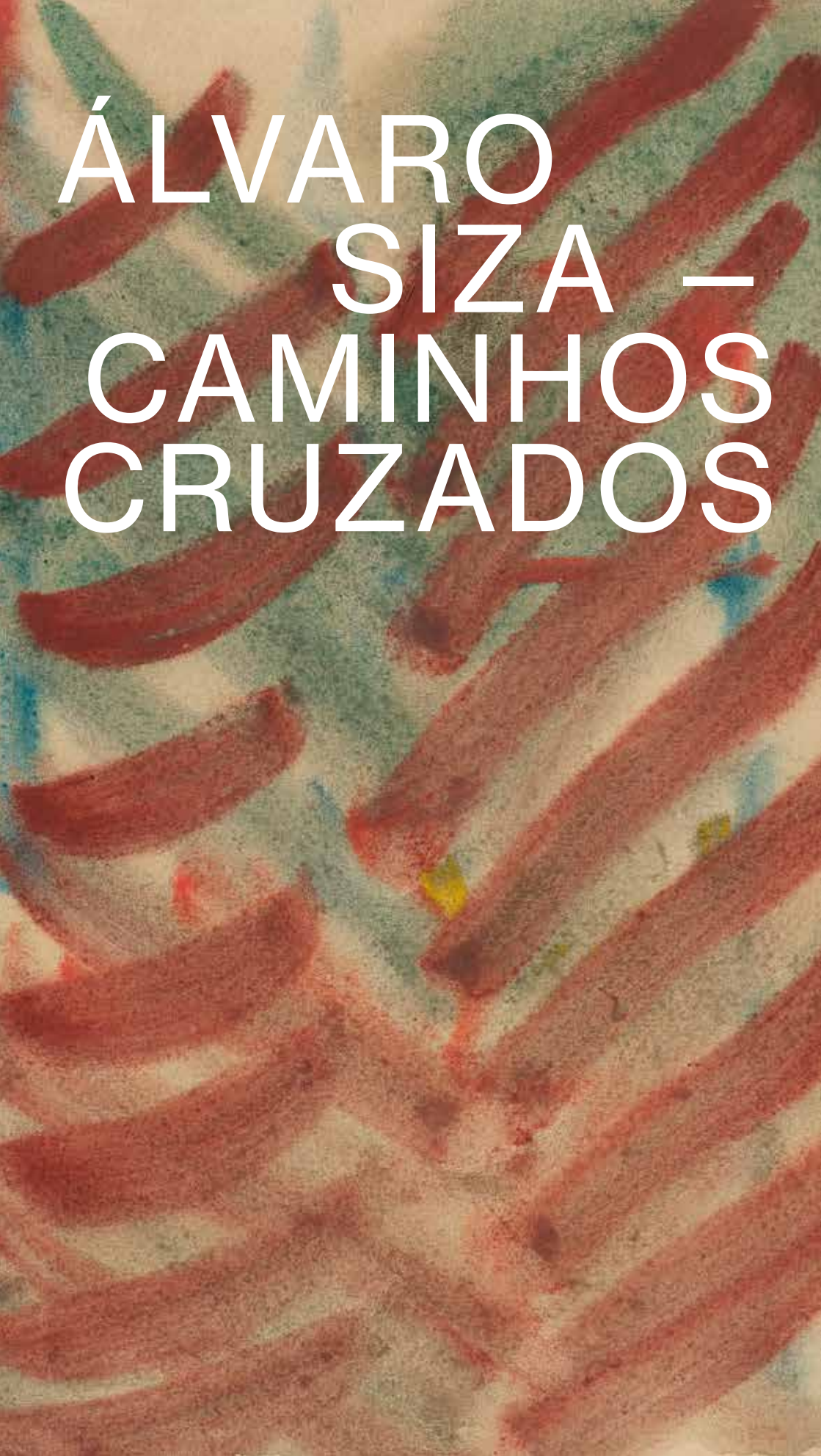


The background of the image is an abstract composition of thick, expressive brushstrokes. The primary colors are a deep, earthy red and a muted, dusty green. These colors are layered and blended, creating a sense of depth and movement. There are also some lighter, beige or off-white areas where the strokes are more sparse or where the colors have been rubbed out. The overall texture is rough and painterly, reminiscent of a watercolor or pastel painting on a slightly uneven surface. The text is overlaid on the upper portion of this background.

ÁLVARO SIZA – CAMINHOS CRUZADOS

Álvaro Siza dedicaria à sua família uma série de retratos entre 1949 e 1950: a bisavó Miquelina, a avó Júlia Siza, o tio-avô José, a mãe, o pai, o tio Joaquim, a irmã Maria Eduarda, etc. Com o tio Quim, aprendeu a desenhar os primeiros cavalos, inspirado pelo do vizinho e pelo expressionismo de Kandinsky, de Franz Marc e de tantos outros cujas obras experienciaria através da *Collection des maîtres* com que era presenteado no Natal. Foram emergindo temas de vários desses fascículos: o júbilo de *A dança* de Matisse, o sorriso da *Mona Lisa* de Da Vinci, a sensualidade de *O nascimento de Vénus* de Botticelli, ou o humanismo do *Autorretrato* de Rafael.

O primeiro autorretrato oficial acontece após o verão de 1949, quando Isolino Vaz o preparou para o exame de admissão à Escola Superior de Belas-Artes do Porto. Aí continuaria a desenvolver a sua arte até 1955, graças ao cruzamento interdisciplinar promovido por Carlos Ramos, apesar da ditadura. Afinal, a arquitetura não era o seu primeiro sonho, nem o era a escultura ou mesmo o hóquei em patins, desporto em que Portugal era campeão mundial. Esta exposição marca assim a transição — ou antes, o contínuo — da arte para a arquitetura e vice-versa, um capítulo que tanto abre quanto fecha a cronografia da exposição. O princípio é o fim e o fim é o princípio para os arquitetos-artistas que partilharam, em momentos distintos, a vivência da ESBAP e só mais tarde se conheceram verdadeiramente em Chaves, em torno do projeto do museu cujos dez anos se celebram.

Esta exposição integra o Programa de Exposições Itinerantes da Coleção de Serralves, que tem por objetivo tornar o acervo da Fundação acessível a públicos diversificados de todas as regiões do país.

ÁLVARO SIZA — CAMINHOS CRUZADOS

Álvaro Siza —
Caminhos cruzados

Álvaro Siza
Arquivo Arq. Álvaro Siza, em depósito na
Fundação de Serralves — Museu de Arte
Contemporânea, Porto



Álvaro Siza, no segundo ano de frequência do curso de Arquitetura na Escola Superior de Belas-Artes do Porto, 1952
 Digitalização a partir da impressão sobre gelatina e saís de prata. Cortesia de Teresa Siza
*Álvaro Siza, in his second year of the Architecture course at the Porto School of Fine Arts, 1952
 Digitised from a gelatin-silver print. Courtesy of Teresa Siza*

A apresentação de *Álvaro Siza — Caminhos cruzados* no Museu de Arte Contemporânea Nadir Afonso constitui mais um momento significativo da colaboração continuada entre a Fundação de Serralves e Chaves, Município Fundador de Serralves desde 2016. Assente numa visão partilhada sobre a importância da Cultura enquanto bem público, esta parceria tem vindo a afirmar-se como um exemplo consistente de cooperação institucional orientada para a divulgação de práticas artísticas contemporâneas e para o alargamento territorial do acesso à criação cultural.

Ao longo da última década, esta relação permitiu trazer ao Museu Nadir Afonso exposições de alguns dos nomes mais relevantes da arte portuguesa, como Paula Rego, Helena Almeida, Fernando Lhanas, Álvaro Lapa ou Pedro Calapez. O interessantíssimo conjunto de desenhos de Álvaro Siza apresentados nesta exposição dá continuidade a esse percurso, que acolhe o Arquiteto numa casa que projetou há 10 anos.

A exposição *Álvaro Siza — Caminhos cruzados* representa também a cumplicidade e o reconhecimento mútuo entre Serralves e Siza, patentes na própria evolução do campus da Fundação, que reúne o maior conjunto edificado com assinatura do Arquiteto. Entre a inauguração do Museu, em 1999, e a abertura da Ala Álvaro Siza, em 2023, Siza assinou ainda a Casa do Cinema Manoel de Oliveira, a Casa dos Jardineiros, e a recuperação da Casa de Serralves.

Sempre generoso com Serralves, Álvaro Siza doou parte do seu espólio documental à Fundação, que inclui um conjunto notável de desenhos, parte intrínseca do percurso pessoal e profissional do Arquiteto, que começou cedo a desenhar, como demonstra esta exposição, e nunca mais deixou de o fazer, compulsivamente.

A ligação entre Siza e Nadir assenta ainda numa afinidade que importa assinalar. Ambos estudaram na Escola Superior de Belas-Artes do Porto, mas Nadir Afonso começou por enveredar pela Arquitetura (trabalhou com Le Corbusier e Oscar Niemeyer) e chegou à consagração através da pintura. Siza, por seu lado, quis ser escultor, mas atingiu o cume do reconhecimento mundial com uma carreira sem paralelo, que o tornou num dos mais importantes arquitetos de sempre.

A conexão entre estas duas figuras, e entre Serralves e Chaves, faz pleno sentido dentro do Programa de Itinerâncias de Serralves, que, em estreita articulação com os Municípios Fundadores, pretende afirmar uma responsabilidade partilhada na democratização do acesso à Cultura e na descentralização da oferta artística.

A abertura de *Álvaro Siza — Caminhos cruzados* adquire ainda um significado particular por coincidir com a nova exposição de Nadir Afonso nas galerias de exposição permanente do MACNA, para assinalar o 10.º aniversário desta grande instituição. Serralves dirige, por isso, as maiores felicitações ao Museu e ao Município de Chaves, nesta celebração que junta Nadir e Siza, duas figuras maiores da Cultura contemporânea.

Manuel Ferreira da Silva
 Presidente do Conselho de Administração da Fundação de Serralves

A celebração dos dez anos do Museu de Arte Contemporânea Nadir Afonso constitui mais uma oportunidade para reconhecer o papel das parcerias institucionais na afirmação cultural do território e na construção de projetos museológicos de qualidade e projeção nacional.

Neste contexto, a colaboração com a Fundação de Serralves assume particular significado, não apenas pelo prestígio da instituição no panorama artístico contemporâneo português e internacional, mas também pela relação simbólica que une Serralves ao próprio edifício do MACNA, concebido pelo arquiteto Álvaro Siza Vieira.

A presença de Siza Vieira neste diálogo comemorativo reveste-se de profundo significado cultural e identitário. O edifício do MACNA não é apenas um repositório de arte; é, em si mesmo, uma obra arquitetónica de exceção, marcada pela linguagem singular de um dos maiores arquitetos contemporâneos do mundo. A arquitetura de Siza confere ao museu uma dimensão estética, simbólica e territorial que ultrapassa a sua função expositiva.

Implantado na paisagem flaviense com equilíbrio, discrição e intemporalidade, o edifício tornou-se parte da identidade cultural da cidade de Chaves, onde coexistem arquitetura, arte, memória e território numa rara harmonia entre criação artística e espaço urbano.

A colaboração entre o MACNA e a Fundação de Serralves reflete igualmente o percurso desenvolvido pelo Município de Chaves ao longo da última década, afirmando o museu como uma instituição cultural credível, ativa e integrada em redes de cooperação com algumas das mais relevantes entidades culturais nacionais.

Esta exposição traduz um encontro entre diferentes dimensões da criação contemporânea portuguesa: a arte de Nadir Afonso, a arquitetura de Siza Vieira e o papel estruturante de Serralves na promoção e difusão da cultura contemporânea, reafirmando o MACNA enquanto espaço de diálogo, partilha e construção cultural.

Nuno Vaz
Presidente da Câmara Municipal de Chaves



Álvaro Siza, num jogo de hóquei em patins, 1951
Digitalização a partir da impressão sobre gelatina e saís de prata. Cortesia de Teresa Siza

*Álvaro Siza at a roller hockey match, 1951
Digitised from a gelatin-silver print. Courtesy of
Teresa Siza*

ÁLVARO SIZA – CAMINHOS CRUZADOS

António Choupina, Diretor de Arquitetura da Fundação de Serralves

No âmbito do décimo aniversário do Museu de Arte Contemporânea Nadir Afonso (MACNA), a exposição *Caminhos cruzados* revela os pontos de contacto entre os percursos de Álvaro Siza (1933) e de Nadir Afonso (1920–2013), sendo o mais óbvio a construção de um espaço nobre para acolher a obra do artista em Chaves. O convite surge em 2003 – momento em que os dois se conhecem verdadeiramente – e, com ele, o desejo paralelo de um novo *atelier* que nunca viria a ser utilizado como tal, em virtude da morte de Nadir aos 93 anos.

Em 2016, Siza inaugurou um edifício de implantação antropomórfica, suspenso sobre o rio Tâmega, que condensava a espacialidade da vizinha ponte romana, a ordem neoclássica da Haus der Kunst (Munique), a luz filtrada da Maison-atelier Ozenfant (Paris), a vanguardista *fenêtre en longueur* da Villa Savoye (Poissy), a horizontalidade verdejante do Parque Ibirapuera (São Paulo) e a geometria cinética de Nadir Afonso¹, enfatizando o impacto dos movimentos artísticos do século xx nas formas platónicas da nossa modernidade contemporânea.

Marca-se assim a transição – ou antes, o contínuo – da arte para a arquitetura e vice-versa, um tema que tanto abre quanto fecha a cronografia expositiva. O princípio é o fim e o fim é o princípio, porque ambos os artistas se matricularam na Escola Superior de Belas-Artes do Porto (ESBAP), com uma diferença de onze anos entre si, contrariando as suas aspirações pessoais, dado que a arquitetura não era o sonho primeiro de nenhum dos dois. No caso de Álvaro Siza, a fantasia inicial não era ainda a escultura, nem sequer o hóquei em patins, conforme se refere frequentemente, mas sim a ópera, e daí surgem os retratos de múltiplos compositores: Beethoven, Chopin, Wagner...

Seguindo a tradição de Dürer, Rembrandt e Van Gogh, Siza é hoje um dos autores com mais autorretratos, cavalgando como um *condottiere*, voando às costas de uma ave de rapina, habitando dois mundos em simultâneo, nos quais a mão é a ferramenta fundamental. O primeiro autorretrato oficial é de 1949, quando Isolino Vaz o preparou para o exame de admissão à universidade. Ainda recorda os peregrinos arquiteturais que aí acudiam no ano anterior para ver os desenhos do CODA² de Nadir Afonso, assinados por Le Corbusier e dimensionados segundo o *Modulor*, reforçando a questão da proporção antropocêntrica.

Continuaria toda uma vida a desenvolver estudos figurativos, graças também ao cruzamento interdisciplinar promovido pelo seu professor e mais tarde diretor, Carlos Ramos. Álvaro Siza dedicaria à sua família uma série

completa: a bisavó Miquelina, a avó Júlia, o tio-avô José, a mãe Cacilda, o pai Júlio, o tio Joaquim, a irmã Maria Eduarda, etc. Com o tio Quim aprendeu a desenhar os primeiros cavalos, inspirado pelo cavalo do vizinho³ e pelo expressionismo de Kandinsky, de Franz Marc e de tantos outros cujas obras experienciaria através da *Collection des maîtres*⁴ com que era presenteado no Natal. Foram emergindo temas de vários desses fascículos: o júbilo de *A dança* de Matisse, o sorriso da *Mona Lisa* de Da Vinci, a sensualidade de *O nascimento de Vénus* de Botticelli, ou o humanismo do *Autorretrato* de Rafael.⁵

¹ António Choupina, *Nadir Afonso — Architectura sobre tela*, Chaves: MACNA, 2017.

² Concurso para Obtenção do Diploma de Arquitecto.

³ Nas “Sete Casas” da Rua Brito Capelo, em Matosinhos, viam frequentemente o cavalo do Raimundinho – até que este o trocou por um automóvel com rédeas, em memória do cavalo.

⁴ George Besson, *Collection des maîtres*, Paris: Braun & Cie, 1934–49.

⁵ António Choupina, *C.A.S.A. — Coleção Álvaro Siza, Arquivo*, Porto: Serralves, 2024.



Tio Quim, Maria Eduarda Siza e Álvaro Siza, visita a Lisboa, 3 de março de 1953

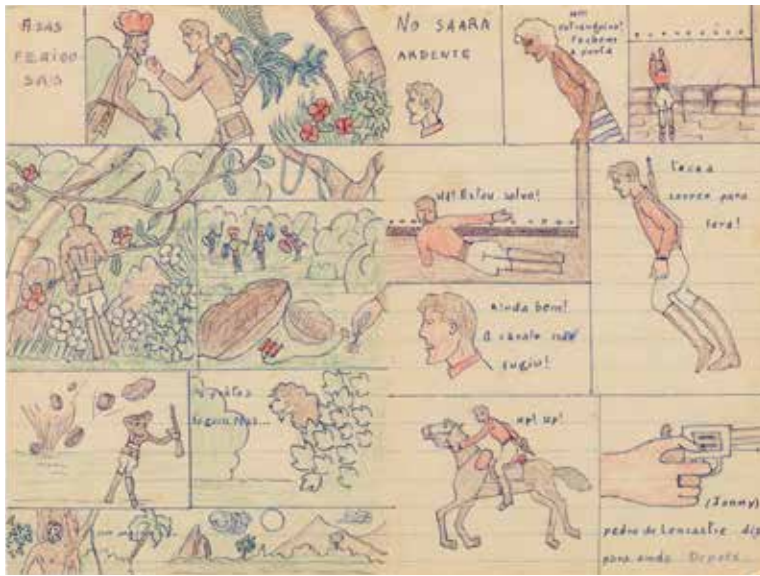
Digitalização a partir da impressão sobre gelatina e sais de prata. Cortesia de Teresa Siza

Uncle Quim, Maria Eduarda Siza and Álvaro Siza, visiting Lisbon, 3 March 1953

Digitised from a gelatin-silver print. Courtesy of Teresa Siza

Teresa Siza, a irmã mais nova, depositou na Fundação de Serralves este registo desenhado da infância e juventude do arquiteto, com cerca de 450 páginas que abrangem o período entre 1943 e 1958, desde que Siza (então conhecido como AJO) funda o jornal *O Pardal* aos dez anos de idade. Curiosamente, as pirâmides e os exóticos minaretes que originalmente guarneciam as suas bandas desenhadas parecem profetizar um período egípcio ainda por vir. Em 1946 criou outra coleção com o irmão, intitulada *AJACO*⁶; no entanto, os coloridos desenhos, guaches e aguarelas foram sendo gradualmente substituídos pelo mais pragmático – mas não menos poético – traço da caneta sobre papel.

6 Álvaro Joaquim + António Carlos.



As pinturas campestres de menino deram lugar a silhuetas urbanas, inspiradas pelas viagens de família entre Portugal e Espanha. A transição pictórica enfatizou-se aquando do início da sua atividade profissional com Fernando Távora, em 1955, um ano depois de Nadir Afonso ter abandonado o *atelier* de Oscar Niemeyer, cuja técnica teria um grande impacto na arquitetura portuguesa. O livro *Brazil Builds*⁷ representaria uma mudança de paradigma entre a linguagem colonial e uma nova forma de representação, tão livre e fluida como corpos deitados ao sol ou linhas orgânicas sustentadas por pontos, em vez de pilares ou pinceladas.

A década de 1960 definiu um claro limite para todos os envolvidos: Siza tornou-se pioneiro de um percurso próprio; Távora viajou aos Estados Unidos e ao Japão; Nadir regressou a Portugal e abandonou a arquitetura; Le Corbusier faleceu e, com ele, o movimento moderno; Niemeyer foi exilado do Brasil e veio ao Porto trabalhar no projeto do Hotel-Casino para o Funchal. As noites passadas no *atelier* de Viana de Lima foram uma lufada de ar fresco para Álvaro Siza. O ar não é só atmosfera, mas todo um *zeitgeist*. Contava Dalí – após uma visita ao Museu do Prado com Jean Cocteau – que, em caso de incêndio, salvaria apenas “o ar contido n’*As Meninas* de Velázquez”⁸. O reconhecimento dessa presença poderosa assume o espaço arquitetónico como algo que se veste de personagens e objetos *a posteriori*.

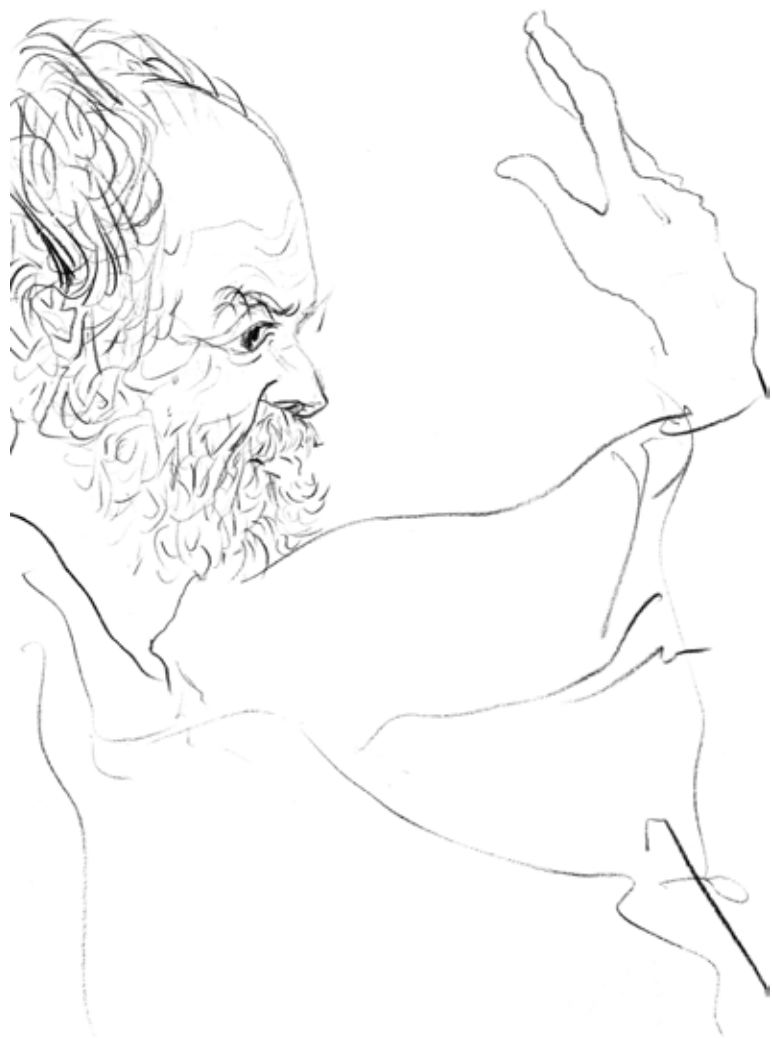
O desenho expositivo do MACNA é, portanto, uma espécie de *Grand Tour* pelos habitantes desconhecidos do universo siziano, através das romarias do Senhor de Matosinhos, dos guarda-chuvas do Porto, das touradas sanguíneas, dos músicos vernaculares, da iconografia religiosa, da vida no campo, dos cafés no tempo da ditadura e, por fim, até de Nadir Afonso, cujo retrato terminaria em 2015. Na sua maioria inéditas, estas obras são uma extensão da vivência do jovem Siza, que continua a questionar a realidade para lá dos limites da folha de papel – a gravidade, a topografia, a consciência do tempo –, compondo associações contínuas *sobre a ganância, o amor e outros materiais de construção*⁹, que revelam a natureza críptica, idiossincrática, cerebral e sublime da sua vocação artística.

Hoje com 93 anos, Álvaro Siza é como uma grande árvore, de raízes profundas e copa frondosa, que se encontra no cruzamento dos caminhos da arte e da arquitetura. Os frutos que de vez em quando tombam dos seus ramos despertam o chamamento experimental do conhecimento e da imaginação, à semelhança da maçã de Newton, símbolo da obra grave, da paixão divina e da pureza científica à qual Nadir aspirava.

⁷ Philip Goodwin, *Brazil Builds: architecture new and old 1962-1942*, Nova Iorque: MoMA, 1943.

⁸ Salvador Dalí entrevistado por Joaquín Soler Serrano in *A Fondo*, RTVE, 1977.

⁹ Título da antologia de Francisco Keil do Amaral, com ensaios escritos entre 1945 e 1973.



Retrato de Nadir Afonso, 2015
Cortesia de Álvaro Siza
Portrait of Nadir Afonso, 2015
Courtesy of Álvaro Siza

LISTA DE OBRAS
ARTWORK LIST

Conjunto de desenhos de Álvaro Siza, que correspondem ao período de preparação e frequência na Escola Superior de Belas-Artes do Porto, e ainda algumas das páginas que compõem o jornal *O Pardal*, que compreende os anos de 1943–45.

A collection of drawings by Álvaro Siza, dating from the period when he was preparing for and attending the Porto School of Fine Arts, as well as some of the pages from the journal O Pardal, covering the years 1943–45.

Todos estes integram o Arquivo Arq. Álvaro Siza, em depósito na Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea, Porto. Depósito, 2021.

All of these are part of the Álvaro Siza Archive, held on deposit at the Serralves Foundation—Museum of Contemporary Art, Porto. Deposit, 2021.

[A Virgem e o Menino de Rafael], 1948
Desenho a grafite sobre papel
[Virgin and Child by Raphael], 1948
Graphite drawing on paper
96 × 66 mm
Inv. no. PT/FS/TS/001/001

[Autorretrato de Rafael], 1948
Desenho a grafite sobre papel
[Self-portrait of Raphael], 1948
Graphite drawing on paper
61 × 48 mm
Inv. no. PT/FS/TS/001/002

[Rosto de mulher], 1949
Desenho a esferográfica sobre papel
[Woman's face], 1949
Drawing with a ballpoint pen on paper
83 × 68 mm
Inv. no. PT/FS/TS/001/003

[Fragmento do quadro “Os Quatro Evangelistas” de Jacob Jordaens], c. 1950–60
Desenho a grafite sobre papel
[Fragment of the painting ‘The Four Evangelists’ by Jacob Jordaens], c. 1950–60
Graphite drawing on paper
88 × 49 mm
Inv. no. PT/FS/TS/001/004

[Avó Júlia], 1949
Desenho a grafite sobre papel
[Grandmother Júlia], 1949
Graphite drawing on paper
211 × 156 mm
Inv. no. PT/FS/TS/001/019

[Mãe Cacilda], 1949
Desenho a grafite sobre papel
[Mother Cacilda], 1949
Graphite drawing on paper
211 × 156 mm
Inv. no. PT/FS/TS/001/020

[Irmão António Carlos], c. 1950–60
Desenho a grafite sobre papel
[Brother António Carlos], c. 1950–60
Graphite drawing on paper
211 × 156 mm
Inv. no. PT/FS/TS/001/022

[Tio Quim], 1949
Desenho a grafite sobre papel
[Uncle Quim], 1949
Graphite drawing on paper
217 × 164 mm
Inv. no. PT/FS/TS/001/025

[Atleta], 1951
Desenho a grafite sobre papel
[Athlete], 1951
Graphite drawing on paper
201 × 152 mm
Inv. no. PT/FS/TS/001/026

[Romaria ao Senhor de Matosinhos], 1949
Desenho a grafite sobre papel Matrena
[Pilgrimage to Senhor de Matosinhos], 1949
Graphite drawing on Matrena paper
219 × 164 mm
Inv. no. PT/FS/TS/001/028

[Bailarina], c. 1950–60
Desenho a grafite sobre papel
[Ballerina], c. 1950–60
Graphite drawing on paper
219 × 124 mm
Inv. no. PT/FS/TS/001/029

[Primo Vasco], c. 1950–60
Desenho a grafite sobre papel
[Cousin Vasco], c. 1950–60
Graphite drawing on paper
220 × 164 mm
Inv. no. PT/FS/TS/001/031

[Tio-avô Zé], 1950
Desenho a grafite sobre papel
[Great-uncle Zé], 1950
Graphite drawing on paper
220 × 166 mm
Inv. no. PT/FS/TS/001/032

[Irmã Maria Eduarda], 1949
 Desenho a grafite sobre papel
[Sister Maria Eduarda], 1949
Graphite drawing on paper
 217 × 164 mm
 Inv. no. PT/FS/TS/001/033

[Irmão António Carlos e pai Júlio], 1950
 Desenho a grafite sobre papel
[Brother António Carlos and father Júlio], 1950
Graphite drawing on paper
 219 × 168 mm
 Inv. no. PT/FS/TS/001/034

[Bisavó Miquelina], 1950
 Desenho a grafite sobre papel
[Great-grandmother Miquelina], 1950
Graphite drawing on paper
 220 × 164 mm
 Inv. no. PT/FS/TS/001/036

[Autorretrato], 1949
 Desenho a grafite sobre papel
[Self-portrait], 1949
Graphite drawing on paper
 216 × 164 mm
 Inv. no. PT/FS/TS/001/038

[Autorretrato], c. 1950–60
 Desenho a grafite sobre papel
[Self-portrait], c. 1950–60
Graphite drawing on paper
 486 × 311 mm
 Inv. no. PT/FS/TS/001/039

[Oração], c. 1950–60
 Desenho a caneta de aparo com tinta da China sobre papel
[Prayer], c. 1950–60
Pen-and-ink drawing on paper
 327 × 222 mm
 Inv. no. PT/FS/TS/001/040

[Virgem Maria], c. 1950–60
 Desenho a tinta da China sobre papel
[Virgin Mary], c. 1950–60
Indian ink drawing on paper
 332 × 224 mm
 Inv. no. PT/FS/TS/001/044

[Matosinhos], 1955
 Desenho a tinta da China sobre papel
[Matosinhos], 1955
Indian ink drawing on paper
 258 × 170 mm
 Inv. no. PT/FS/TS/001/045

[Natividade I], c. 1950–60
 Desenho a tinta da China sobre papel
[Nativity I], c. 1950–60
Indian ink drawing on paper
 213 × 321 mm
 Inv. no. PT/FS/TS/001/046

[Rostos masculinos], c. 1950–60
 Desenho a caneta de aparo com tinta da China sobre papel
[Male faces], c. 1950–60
Pen-and-ink drawing on paper
 332 × 224 mm
 Inv. no. PT/FS/TS/001/048

[Maus hábitos], c. 1950–60
 Desenho a caneta de aparo com tinta da China sobre papel
[Bad habits], c. 1950–60
Pen-and-ink drawing on paper
 336 × 212 mm
 Inv. no. PT/FS/TS/001/049

[Rosto de homem com barba], c. 1950–60
 Desenho a caneta estilográfica sobre papel
[Man's face with a beard], c. 1950–60
Fountain pen drawing on paper
 290 × 227 mm
 Inv. no. PT/FS/TS/001/053

[Vénus I], c. 1950–60
 Desenho a caneta de aparo com tinta da China sobre papel
[Venus I], c. 1950–60
Pen-and-ink drawing on paper
 330 × 222 mm
 Inv. no. PT/FS/TS/001/057

[Rostos de perfil], c. 1950–60
 Desenho a caneta de aparo com tinta da China sobre papel
[Faces in profile], c. 1950–60
Pen-and-ink drawing on paper
 326 × 217 mm
 Inv. no. PT/FS/TS/001/058

[Mão e pescador], c. 1950–60
 Desenho a caneta de aparo com tinta da China sobre papel
[Hand and fisherman], c. 1950–60
Pen-and-ink drawing on paper
 333 × 224 mm
 Inv. no. PT/FS/TS/001/059

[Homem sentado e mulher], c. 1950–60
 Desenho a caneta estilográfica sobre papel
[Seated man and woman], c. 1950–60
Fountain pen drawing on paper
 332 × 225 mm
 Inv. no. PT/FS/TS/001/064

[Compositores], 1949
 Desenho a caneta de aparo e tinta azul sobre papel
[Composers], 1949
Blue ink drawing with a dip pen on paper
 218 × 167 mm
 Inv. no. PT/FS/TS/001/066

[Homem a fumar], c. 1950–60
 Desenho a esferográfica sobre papel
[Man smoking], c. 1950–60
Ballpoint pen drawing on paper
 327 × 221 mm
 Inv. no. PT/FS/TS/001/069

[Mulheres a dançar], c. 1950–60
 Desenho a caneta estilográfica com tinta da China sobre papel
[Women dancing], c. 1950–60
Fountain pen drawing in Indian ink on paper
 327 × 221 mm
 Inv. no. PT/FS/TS/001/070

[Freira], 1950
 Desenho a carvão sobre papel
[Nun], 1950
Charcoal drawing on paper
 305 × 218 mm
 Inv. no. PT/FS/TS/001/071

[Beethoven], 1958
 Desenho a carvão sobre papel
[Beethoven], 1958
Charcoal drawing on paper
 306 × 217 mm
 Inv. no. PT/FS/TS/001/073

[Porto], 1951
 Desenho a caneta de aparo e lápis de cor sobre papel
[Porto], 1951
Pen and ink drawing and coloured pencils on paper
 152 × 241 mm
 Inv. no. PT/FS/TS/001/076

[Kirchner], 1953
 Desenho a guache sobre papel
[Kirchner], 1953
Gouache drawing on paper
 326 × 221 mm
 Inv. no. PT/FS/TS/001/082

[Depois do banho por Lundstrøm], c. 1950–60
 Desenho a aguarela e aguada sobre papel
[After the bath by Lundstrøm], c. 1950–60
Watercolour and wash drawing on paper
 226 × 176 mm
 Inv. no. PT/FS/TS/001/083

[O Nascimento de Vénus por Botticelli], 1954
 Desenho a aguarela sobre papel
[The Birth of Venus by Botticelli], 1954
Watercolour drawing on paper
 277 × 264 mm
 Inv. no. PT/FS/TS/001/085

[Casal com guitarra], c. 1950–60
 Desenho a aguarela sobre papel
[Couple with guitar], c. 1950–60
Watercolour drawing on paper
 269 × 323 mm
 Inv. no. PT/FS/TS/001/091

[Mulher na cadeira], c. 1950–60
 Desenho a caneta de aparo e aguarela sobre papel
[Woman in a chair], c. 1950–60
Pen-and-ink and watercolour drawing on paper
 304 × 257 mm
 Inv. no. PT/FS/TS/001/092

[Homem encolhido], 1954
 Desenho a aguarela sobre papel
[Crouching man], 1954
Watercolour drawing on paper
 207 × 215 mm
 Inv. no. PT/FS/TS/001/095

[Natureza-morta], c. 1950–60
 Desenho a guache sobre papel
[Still life], c. 1950–60
Gouache drawing on paper
 242 × 233 mm
 Inv. no. PT/FS/TS/001/096

[Almada Negreiros], c. 1950–60
 Desenho a caneta de aparo com tinta da China e aguada de guache sobre papel
[Almada Negreiros], c. 1950–60
Pen-and-ink drawing with Indian ink and gouache wash on paper
 178 × 165 mm
 Inv. no. PT/FS/TS/001/099

[Casal jovem], c. 1950–60
 Desenho a caneta de aparo e guache sobre papel
[Young couple], c. 1950–60
Pen and gouache drawing on paper
 292 × 194 mm
 Inv. no. PT/FS/TS/001/104

[Paisagem II], 1952
 Desenho a aguarela sobre papel
[Landscape II], 1952
Watercolour drawing on paper
 182 × 289 mm
 Inv. no. PT/FS/TS/001/105

[Autorretrato], 1956
 Desenho a aguarela sobre papel
[Self-portrait], 1956
Watercolour drawing on paper
 171 × 175 mm
 Inv. no. PT/FS/TS/001/106

[A Gioconda por Da Vinci], 1956
 Desenho a aguarela e caneta de aparo com tinta da
 China sobre papel
[Mona Lisa by Da Vinci], 1956
Watercolour and Indian ink drawing on paper
 238 × 200 mm
 Inv. no. PT/FS/TS/001/107

[Bailarina], c. 1950–60
 Desenho a aguarela sobre papel
[Ballerina], c. 1950–60
Watercolour drawing on paper
 330 × 103 mm
 Inv. no. PT/FS/TS/001/108

[Homens e religioso], c. 1950–60
 Desenho a grafite e aguarela sobre papel
[Men and a clergyman], c. 1950–60
Graphite and watercolour drawing on paper
 197 × 210 mm
 Inv. no. PT/FS/TS/001/109

[Prostração], c. 1950–60
 Desenho a aguarela sobre papel
[Prostration], c. 1950–60
Watercolour drawing on paper
 173 × 309 mm
 Inv. no. PT/FS/TS/001/111

[Homens no campo I], c. 1950–60
 Desenho a aguarela sobre papel
[Men in the field I], c. 1950–60
Watercolour drawing on paper
 218 × 290 mm
 Inv. no. PT/FS/TS/001/113

[Banhistas por Cézanne], c. 1950–60
 Desenho a aguarela sobre papel
[Bathers by Cézanne], c. 1950–60
Watercolour drawing on paper
 217 × 326 mm
 Inv. no. PT/FS/TS/001/114

[Mulher sentada], c. 1950–60
 Desenho a caneta de aparo e aguarela sobre papel
[Seated woman], c. 1950–60
Pen-and-ink and watercolour drawing on paper
 326 × 218 mm
 Inv. no. PT/FS/TS/001/116

[Homens no campo II], c. 1950–60
 Desenho a guache sobre papel
[Men in the field II], c. 1950–60
Gouache drawing on paper
 225 × 358 mm
 Inv. no. PT/FS/TS/001/117

[Pessoas com guarda-chuva], 1953
 Desenho a guache sobre papel
[People with umbrellas], 1953
Gouache drawing on paper
 325 × 217 mm
 Inv. no. PT/FS/TS/001/118

[Primo Vasco], c. 1950–60
 Desenho a aguarela sobre papel
[Cousin Vasco], c. 1950–60
Watercolour drawing on paper
 293 × 202 mm
 Inv. no. PT/FS/TS/001/119

[Pietà], 1954
 Desenho a caneta de aparo e aguada sobre papel
[Pietà], 1954
Pen-and-ink and wash drawing on paper
 327 × 221 mm
 Inv. no. PT/FS/TS/001/122

[Cavalos], c. 1950–60
 Desenho a aguarela sobre papel
[Horses], c. 1950–60
Watercolour drawing on paper
 218 × 326 mm
 Inv. no. PT/FS/TS/001/123

[Natividade II], c. 1950–60
 Desenho a caneta estilográfica e aguada sobre
 papel Ingres Ecoles
[Nativity II], c. 1950–60
Fountain pen and wash on Ingres Ecoles paper
 314 × 232 mm
 Inv. no. PT/FS/TS/001/124

[Mulher a cavalo], 1953
 Desenho a aguarela sobre papel
[Woman on horseback], 1953
Watercolour drawing on paper
 220 × 329 mm
 Inv. no. PT/FS/TS/001/130

[Duas taitianas por Gauguin], 1954
Desenho a aguarela sobre papel
[Two Tahitian women by Gauguin], 1954
Watercolour drawing on paper
227 × 220 mm
Inv. no. PT/FS/TS/001/135

[Seurat], c. 1950–60
Desenho a aguarela sobre papel
[Seurat], c. 1950–60
Watercolour drawing on paper
288 × 233 mm
Inv. no. PT/FS/TS/001/140

[Dança do arlequim por Degas], c. 1950–60
Desenho a guache sobre papel
[Harlequin dance by Degas], c. 1950–60
Gouache drawing on paper
250 × 218 mm
Inv. no. PT/FS/TS/001/141

[Prima Manuela], c. 1950–60
Desenho a guache sobre papel
[Cousin Manuela], c. 1950–60
Gouache drawing on paper
331 × 224 mm
Inv. no. PT/FS/TS/001/143

[Pátio da Casa de Roberto Ivens], 1953
Desenho a aguarela sobre papel
[Roberto Ivens' house courtyard], 1953
Watercolour drawing on paper
255 × 184 mm
Inv. no. PT/FS/TS/001/146

[Rosto de homem], 1954
Desenho a aguarela sobre papel
[Man's face], 1954
Watercolour drawing on paper
296 × 199 mm
Inv. no. PT/FS/TS/001/148

[Telhados], c. 1950–60
Desenho a aguarela sobre papel
[Roofs], c. 1950–60
Watercolour drawing on paper
242 × 299 mm
Inv. no. PT/FS/TS/001/149

[Arlequim a cavalo por Picasso], c. 1950–60
Desenho a aguarela e caneta de aparo e tinta da
China sobre papel
[Harlequin on horseback by Picasso], c. 1950–60
Pen-and-ink and watercolour drawing on paper
168 × 156 mm
Inv. no. PT/FS/TS/001/151

[Rosto de perfil], 1950
Desenho a sanguínea sobre papel
[Face in profile], 1950
Sanguine drawing on paper
161 × 131 mm
Inv. no. PT/FS/TS/001/152

[Vénus II], 1953
Desenho a caneta de aparo com tinta da China e
aguarela sobre papel
[Venus II], 1953
Pen-and-ink drawing with Indian ink and
watercolour on paper
265 × 212 mm
Inv. no. PT/FS/TS/001/153

[Mulheres com canastras], 1953
Desenho a aguarela sobre papel
[Women with baskets], 1953
Watercolour drawing on paper
180 × 190 mm
Inv. no. PT/FS/TS/001/156

[Natividade III], c. 1950–60
Desenho a esferográfica e aguarela sobre papel
[Nativity III], c. 1950–60
Ballpoint pen and watercolour drawing on paper
188 × 175 mm
Inv. no. PT/FS/TS/001/159

[La Danse de Matisse], c. 1950–60
Desenho a guache sobre papel
[Dance by Matisse], c. 1950–60
Gouache drawing on paper
305 × 243 mm
Inv. no. PT/FS/TS/001/160

[Santo António], 1950
Desenho a tinta de óleo sobre cartão prensado
[Anthony of Padua], 1950
Oil-ink drawing on pressed cardboard
305 × 243 mm
Inv. no. PT/FS/TS/001/161

[Baco por Guido Reni], 1953
Desenho a grafite e tinta de óleo sobre cartão
prensado
[Bacchus by Guido Reni], 1953
Drawing in graphite and oil paint on pressed
cardboard
308 × 235 mm
Inv. no. PT/FS/TS/001/162

[Meninos a brincar], c. 1950–60
Desenho a grafite e tinta de óleo sobre cartão
prensado

[Boys playing], c. 1950–60
Drawing in graphite and oil paint on pressed
cardboard

230 × 286 mm

Inv. no. PT/FS/TS/001/163

[Camponesas], c. 1950–60
Desenho a grafite e tinta de óleo sobre cartão
prensado

[Peasant women], c. 1950–60
Drawing in graphite and oil paint on pressed
cardboard

185 × 247 mm

Inv. no. PT/FS/TS/001/164

[Rosto de mulher], c. 1950–60
Desenho a guache sobre cartão

[Woman's face], c. 1950–60
Gouache drawing on card

229 × 215 mm

Inv. no. PT/FS/TS/001/166

[Casal], 1955
Desenho a caneta de aparo e guache sobre papel

[Couple], 1955
Pen-and-ink drawing and gouache on paper

405 × 302 mm

Inv. no. PT/FS/TS/001/167

[Maus hábitos], c. 1950–60
Desenho a caneta de aparo e aguarela sobre papel

Almaço

[Bad habits], c. 1950–60
Pen-and-ink and watercolour drawing on Almaço
paper

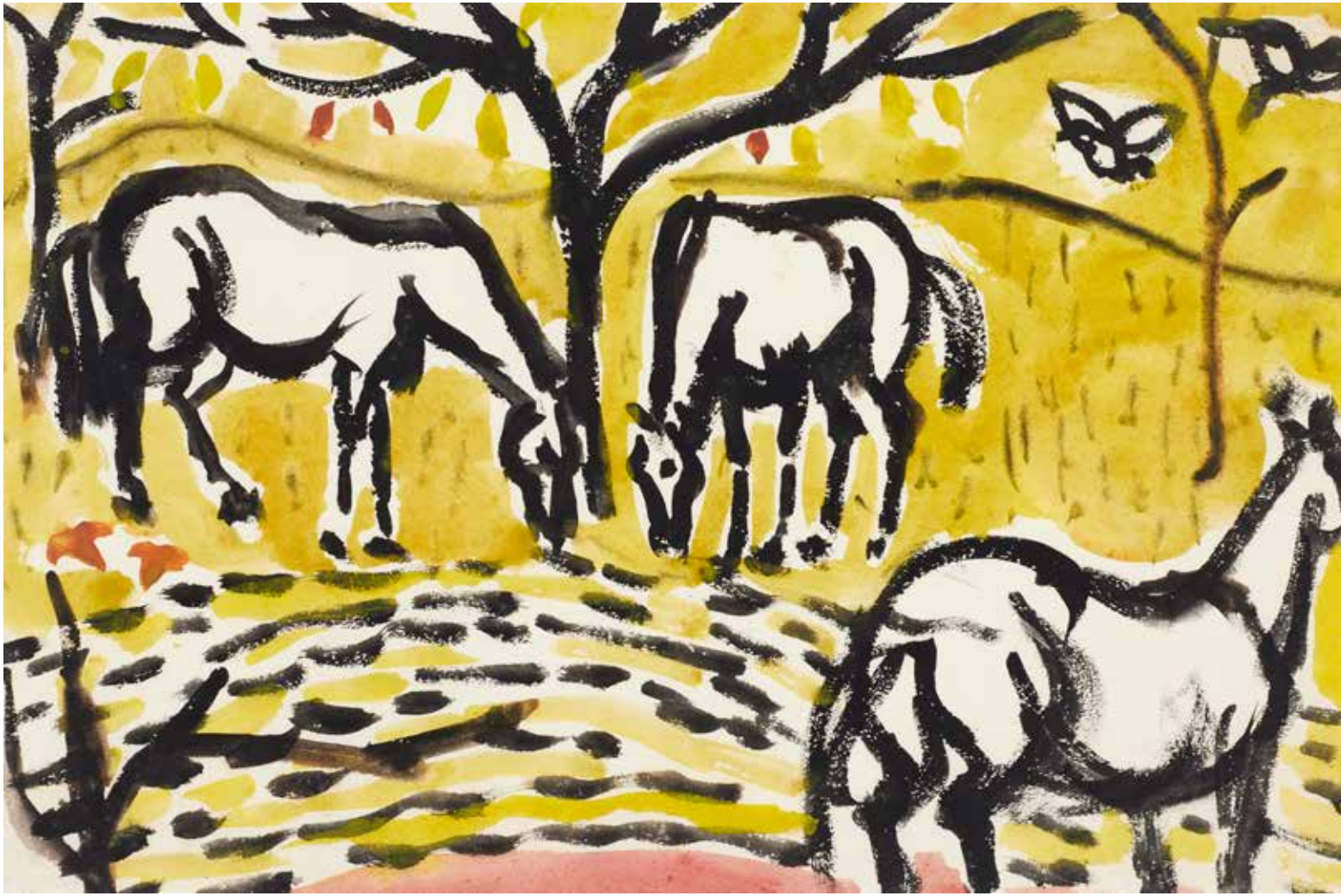
220 × 330 mm

Inv. no. PT/FS/TS/001/184

Jornal O Pardo, 1943–45
Grafite, esferográfica, lápis de cor sobre laudas de
papel pautado

Newspaper O Pardo, 1943–45
Graphite, ballpoint pen and coloured pencils on
sheets of lined paper

164 × 110 mm



LER
READ

Isolino Vaz, *Um Traço Inconfundível (1922-1992)*. Biblioteca Pública Municipal de Gaia / Associação Cultural Amigos de Gaia, 2023.

António Choupina, *Maria Antónia Leite Siza: 50 Anos Depois*. Porto, Fundação de Serralves, 2022.

Álvaro Siza, 01 / 02 / 03 / 04 textos, Lisboa: Parceria A.M. Pereira, 2018 – 22.

José Manuel Fernandes, *Carlos Ramos. Arquiteturas do Século XX em Portugal*. Lisboa: Imprensa Nacional–Casa da Moeda, 2014.

VER
SEE

Conjunto de Edifícios da Faculdade de Belas-Artes da Universidade do Porto, décadas de 1940–50 / 2024

Álvaro Siza Vieira, *Quatro casas em Matosinhos*, 1954–1957

Manoel de Oliveira, *Aniki-Bóbó*, 1942

Manoel de Oliveira, *Douro, Faina Fluvial*, 1931

OUVIR
LISTEN

Felix Mendelssohn, *A Midsummer Night's Dream*, Op. 21 – Claudio Abbado, London Symphony Orchestra, 1996

Richard Wagner, *Tristan und Isolde: Prelude (Act I)* – Daniel Barenboim, Berliner Philharmoniker, 1983–1995

Frédéric Chopin, *Piano Concerto No. 2 & 24 Preludes* – Maria João Pires, 1994

Ludwig van Beethoven, *Symphony No. 6 in F major*, Op. 68 'Pastoral' – John Eliot Gardiner, Orchestre Révolutionnaire et Romantique, 1991–92

Sergei Rachmaninoff, *Piano Concerto No. 3 in D minor*, Op. 30 – Martha Argerich, Berlin Radio Symphony Orchestra, Riccardo Chailly, 1982

Hector Berlioz, *Symphonie fantastique*, Op. 14 – Leonard Bernstein, New York Philharmonic, 1976



[Meninos a brincar], c. 1950–60
[Boys playing], c. 1950–60



Rosto de homem, 1954
Man's face, 1954

Between 1949 and 1950, Álvaro Siza produced a series of portraits dedicated to his family: his great-grandmother Miquelina, his grandmother Júlia Siza, his great-uncle José, his mother, his father, his uncle Joaquim, his sister Maria Eduarda, and so on. It was with his uncle Quim that he learnt to draw his first horses, inspired by his neighbour's horse and by the expressionism of Kandinsky, Franz Marc and so many others whose works he would discover through the *Collection des maîtres*, which he was given as a Christmas present. Themes from several of these instalments began to emerge: the joy of Matisse's *The Dance*, the smile of Da Vinci's *Mona Lisa*, the sensuality of Botticelli's *The Birth of Venus*, or the humanism of Raphael's *Self-Portrait*.

His first official self-portrait was painted after the summer of 1949, when Isolino Vaz prepared him for the entrance examination to the Porto School of Fine Arts. There he would continue to develop his art until 1955, thanks to the interdisciplinary approach promoted by Carlos Ramos, despite the dictatorship. After all, architecture was not his first dream, nor was sculpture, nor even roller hockey – a sport in which Portugal was world champion. This exhibition thus marks the transition – or rather, the continuum – from art to architecture and vice versa, a chapter that both opens and closes the chronology of the exhibition. The beginning is the end and the end is the beginning for the architect-artists who separately, at different moments, shared their experiences at ESBAP and only later truly got to know one another in Chaves, whilst working on the museum project whose tenth anniversary is being celebrated.

This exhibition forms part of the Serralves Collection's Touring Exhibitions Programme, which aims to make the Foundation's collection accessible to a diverse range of audiences from all regions of the country.

The exhibition *Álvaro Siza—Crossroads* at the Museu de Arte Contemporânea Nadir Afonso marks a further significant milestone in the ongoing collaboration between the Serralves Foundation and Chaves, a Founding Municipality of Serralves since 2016. Based on a shared vision of the importance of culture as a public good, this partnership has established itself as a consistent example of institutional cooperation aimed at promoting contemporary artistic practices and extending access to cultural creation across the territory.

Over the past decade, this relationship has enabled the Nadir Afonso Museum to host exhibitions by some of the most prominent figures in Portuguese art, such as Paula Rego, Helena Almeida, Fernando Lanhas, Álvaro Lapa and Pedro Calapez. The fascinating collection of drawings by Álvaro Siza presented in this exhibition continues this journey, welcoming the architect to a building he designed 10 years ago.

The exhibition *Álvaro Siza—Crossroads* also reflects the close collaboration and mutual recognition between Serralves and Siza, evident in the very evolution of the Foundation's campus, which comprises the largest complex of buildings bearing the architect's signature. Between the museum's opening in 1999 and the opening of the Álvaro Siza Wing in 2023, Siza also designed the Manoel de Oliveira Cinema House and the Gardeners' House, and oversaw the restoration of Serralves House.

Always generous towards Serralves, Álvaro Siza donated to the Foundation part of his documentary archive, which

includes a remarkable collection of drawings, an intrinsic part of the architect's personal and professional journey. He began drawing at an early age, as this exhibition demonstrates, and never stopped doing so – compulsively.

The connection between Siza and Nadir is also based on an affinity that is worth noting. Both studied at the Porto School of Fine Arts, but Nadir Afonso initially pursued architecture (he worked with Le Corbusier and Oscar Niemeyer) and achieved acclaim through his painting. Siza, for his part, wanted to be a sculptor, but reached the pinnacle of worldwide recognition through an unparalleled career that made him one of the most important architects of all time.

The connection between these two figures, and between Serralves and Chaves, makes perfect sense within Serralves' Touring Exhibitions Programme, which, in close collaboration with the Founding Municipalities, aims to affirm a shared responsibility for democratising access to culture and decentralising artistic provision.

The opening of *Álvaro Siza—Crossroads* takes on particular significance as it coincides with the new exhibition devoted to Nadir Afonso in the permanent exhibition galleries of MACNA, marking the 10th anniversary of this great institution. Serralves therefore extends its warmest congratulations to the Museum and the Municipality of Chaves on this celebration, which brings together Nadir and Siza, two of the leading figures in contemporary culture.

Manuel Ferreira da Silva
Chairman of the Board of Directors
of the Serralves Foundation

The celebration of the tenth anniversary of the Nadir Afonso Museum of Contemporary Art offers another opportunity to recognise the role of institutional partnerships in the cultural affirmation of the region and in the development of high-quality museum projects with national reach.

In this context, the collaboration with the Serralves Foundation takes on particular significance, not only because of the institution's prestige within the Portuguese and international contemporary art scene, but also because of the symbolic link between Serralves and the MACNA building itself, designed by the architect Álvaro Siza Vieira.

Siza Vieira's presence in this commemorative dialogue is imbued with profound cultural and identity-related significance. The MACNA building is not merely a repository for art; it is, in itself, an exceptional work of architecture, characterised by the unique style of one of the world's greatest contemporary architects. Siza's architecture endows the museum with an aesthetic, symbolic and territorial dimension that transcends its role as an exhibition space.

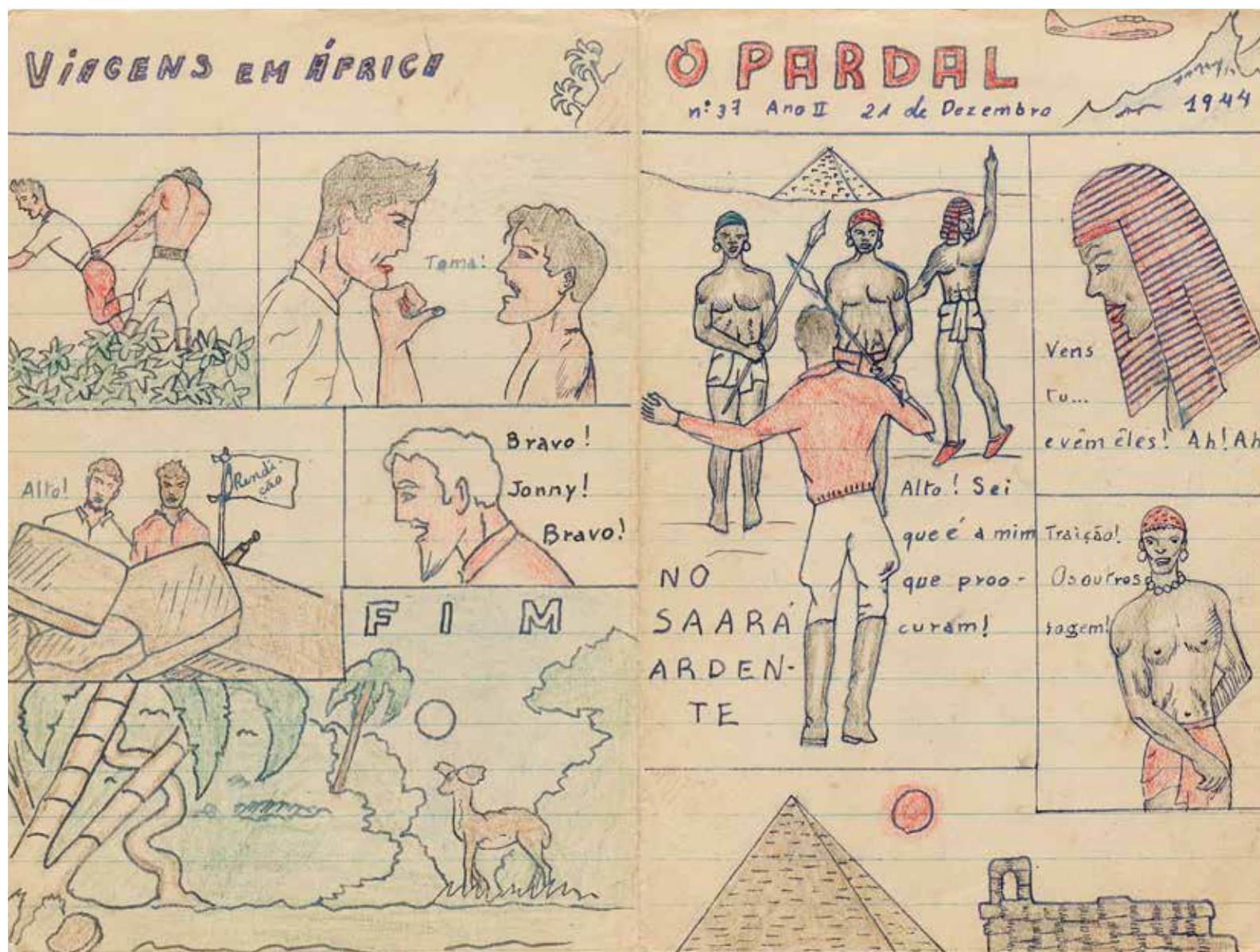
Set within the Chaves landscape with balance, discretion and timelessness, the building has become part of the cultural identity of the city of Chaves, where architecture, art, memory and territory coexist in a rare harmony between artistic creation and urban space.

The collaboration between MACNA and the Serralves Foundation also reflects the

path taken by the Municipality of Chaves over the last decade, establishing the museum as a credible, active cultural institution integrated into networks of cooperation with some of the most significant national cultural organisations.

This exhibition represents an encounter between different dimensions of contemporary Portuguese creativity: the art of Nadir Afonso, the architecture of Siza Vieira and the pivotal role of Serralves in promoting and disseminating contemporary culture, reaffirming MACNA as a space for dialogue, sharing and cultural development.

Nuno Vaz
Mayor of Chaves



ÁLVARO SIZA – CROSSROADS

António Choupina, Serralves Foundation's Director of Architecture

As part of the tenth anniversary of the Nadir Afonso Museum of Contemporary Art (MACNA), the exhibition *Crossroads* reveals contact points between the paths of Álvaro Siza (1933) and Nadir Afonso (1920–2013), the most obvious being the construction of a space noble enough to house the artist's work in Chaves. The invitation came in 2003 – when the two truly met – and with it the parallel desire for a new studio that would never be used as such, due to Nadir's death at the age of ninety-three.

In 2016, Siza inaugurated an anthropomorphically-shaped building, suspended over the Tâmega River, which condensed the neighbouring Roman Bridge's spatiality, the Haus der Kunst's (Munich) neoclassical order, the Maison-atelier Ozenfant's (Paris) filtered light, the Villa Savoye's (Poissy) avant-garde *fenêtre en longueur*, the verdant horizontality of Ibirapuera Park (São Paulo), and Nadir Afonso's kinetic geometry¹, emphasising the impact of 20th-century artistic movements on the Platonic forms of our contemporary modernity.

This marks the transition – or rather, the continuum – from art to architecture and vice versa, a theme that both opens and closes the exhibition's chronology. The beginning is the end and the end is the beginning, because both artists enrolled at Porto School of Fine Arts (ESBAP), eleven years

apart, contradicting their personal aspirations given that architecture was not their first dream. In Álvaro Siza's case, the initial fantasy was not yet sculpture or even roller hockey, as is often mentioned, but opera, from which portraits of multiple composers arose: Beethoven, Chopin, Wagner...

Following the tradition of Dürer, Rembrandt, and Van Gogh, Siza is nowadays one of the artists with the most self-portraits, riding like a *condottiere*, flying on the back of a bird of prey, inhabiting two worlds simultaneously, in which the hand is the key instrument. The first official self-portrait dates from 1949, when Isolino Vaz prepared him for the university's entrance exam. He still remembers the architectural pilgrims who flocked there the previous year to see Nadir Afonso's CODA² drawings, signed by Le Corbusier and proportioned according to the *Modulor*, reinforcing the issue of anthropocentric proportion.

They would continue to develop human figure studies throughout their lives, also thanks to the interdisciplinary approach promoted by Carlos Ramos, their teacher and later dean. Álvaro Siza would devote an entire series to his family: great-grandmother Miquelina, grandmother Júlia, great-uncle José, mother Cacilda, father Júlio, uncle Joaquim, sister Maria Eduarda, etc. Uncle Quim taught him how to draw the very first horses inspired by the horse of his neighbour³, and the expressionism of Kandinsky,

Franz Marc and so many others whose works he would experience through the *Collection des maîtres*⁴, which he received as Christmas gifts. Subjects emerged from several of those volumes: the joy of Matisse's *The Dance*, the smile of Da Vinci's *Mona Lisa*, the sensuality of Botticelli's *The Birth of Venus*, or the humanism of Raphael's *Self-Portrait*.⁵

Teresa Siza, the youngest sister, has deposited this drawn record of the architect's childhood and youth at the Serralves Foundation, comprising approximately four hundred and fifty pages that cover a period from 1943 to 1958, beginning when Siza (known as AJO back then) founded the *O Pardal* (The Sparrow) newspaper at the age of ten. Curiously, the pyramids and exotic minarets that originally adorned his comic strips seem to foreshadow an Egyptian period yet to come. In 1946, he created another collection with his brother, entitled AJACO⁶; however, the colourful drawings, gouaches, and watercolours were gradually replaced by the more pragmatic – but no less poetic – stroke of pen on paper.

Boyish pastoral paintings gave way to urban silhouettes, inspired by family trips between Portugal and Spain. This pictorial transition was emphasised upon starting his professional activity with Fernando Távora in 1955, a year after Nadir Afonso left Oscar Niemeyer's studio, whose technique would have a great impact on Portuguese

architecture. *Brazil Builds*⁷ would represent a paradigm shift between the colonial language and a new form of representation, as free and fluid as bodies lying in the sun or organic lines sustained by points rather than pillars or brushwork.

The 1960s defined a clear limit for everyone involved: Siza trailblazed his own path; Távora travelled to the United States and Japan; Nadir returned to Portugal and abandoned architecture; Le Corbusier died and with him so did the modern movement; Niemeyer was exiled from Brazil and came to Porto to design a Casino Hotel in Funchal. The nights spent at Viana de Lima's studio were a breath of fresh air for Álvaro Siza. Air is not just atmosphere but an entire *zeitgeist*. After a tour of the Prado Museum with Jean Cocteau, Dalí said that he would only save 'the air contained within Velázquez's *Las Meninas*'⁸ in the event of a fire. The recognition of this powerful presence assumes architectural space as something that is dressed with characters and objects after the fact.

MACNA's exhibition design is, therefore, a kind of Grand Tour through the unknown inhabitants of the Sizian universe, through the festivities of Our Lord of Matosinhos, the umbrellas in Porto, the blood-spattered bullfights, the vernacular musicians, the religious iconography, life in the countryside, cafés during the dictatorship and, finally, even Nadir Afonso himself, whose

¹ António Choupina, *Nadir Afonso—Architecture on canvas*, Chaves: MACNA, 2017.

² Competition to Obtain an Architect's Diploma.

³ At the 'Seven Houses' on Brito Capelo Street, in Matosinhos, they often saw Raimundinho's horse – until he exchanged it for a car with reins, in memory of the horse.

⁴ George Besson, *Collection des maîtres*, Paris: Braun & Cie, 1934–49.

⁵ António Choupina, C.A.S.A.—*Collection, Álvaro Siza Archive*, Porto: Serralves, 2024.

⁶ Álvaro Joaquim + António Carlos.

⁷ Philip Goodwin, *Brazil Builds: architecture new and old 1652–1942*, New York: MoMA, 1943.

⁸ Salvador Dalí interviewed by Joaquín Soler Serrano in *A Fondo*, RTVE, 1977.

portrait would be completed in 2015. Mostly unpublished, these works are an extension of the experiences of a young Siza, who continues to question reality beyond the boundaries of a sheet of paper – gravity, topography, the consciousness of time –, composing continuous associations *about greed, love and other building materials*⁹, which reveal the cryptic, idiosyncratic, cerebral and sublime nature of his artistic vocation.

Today, at ninety-three years of age, Álvaro Siza is like a great tree, with deep roots and a leafy canopy, standing at the crossroads of art and architecture. The fruits that occasionally fall from its branches awaken the experimental calling of knowledge and imagination, not unlike Newton's apple, a symbol of the gravest of works, of the divine passion and scientific purity to which Nadir aspired.



⁹ Title of an anthology by Francisco Keil do Amaral, with essays written between 1945 and 1973.

EXPOSIÇÃO
EXHIBITION

Organização
Organisation
Fundação de Serralves – Museu
de Arte Contemporânea, Porto

Direção do Museu
Museum Direction
Philippe Vergne

Direção de Arquitetura
Architecture Department
António Choupina

Direção Comercial, Marketing
e Mecenato
*Commercial, Marketing and
Development Department*
Carina Bastos

Curadoria
Curator
António Choupina

Coordenação de projeto
Project Coordination
Luís Pinto Nunes

Produção e assistência curatorial
*Production and curatorial
assistance*
Carlos Magalhães

Produção
Production
Diana Cruz

Registo
Registrar
Inês Mendes

Coleção
Collection
Filipe Duarte, Helena Abreu

Biblioteca
Library
Sónia Oliveira, Daniel Fernandes,
Isabel Koehler

Educação Artes
Art Education
Inês Pina, Beatriz Sarmento

PUBLICAÇÃO
PUBLICATION

Conceito
Concept
Luís Pinto Nunes

Coordenação
Coordination
Sílvia Sacadura

Edição
Copy-editing
Rita Almeida Simões

Texto
Text
António Choupina
Nuno Higino

Conceção Gráfica
Design
Hugo Sousa

Tradução
Translation
António Choupina, John Elliott,
Sílvia Sacadura

Créditos fotográficos
Photographic credits
© Fundação de Serralves, Porto

Pré-impressão, impressão e
acabamento
Pre-press, printing and binding
Orgal

Agradecimentos
Acknowledgements
Álvaro Siza



Homens e religioso, c. 1950–60
Men and a clergyman, c. 1950–60

A Coleção de Serralves centra-se na arte contemporânea produzida desde os anos 1960 até à atualidade, distinguindo-se pela perspetiva internacional que proporciona sobre a arte portuguesa produzida a partir desse período histórico de mudanças políticas, sociais e culturais a nível mundial. Cumprindo o seu programa de pesquisa e desenvolvimento permanentes, a Coleção de Serralves mantém uma constante atenção à criação do século XXI, em particular à relação das artes visuais com a performance, a arquitetura e a contemporaneidade, no âmbito de um presente pós-colonial e globalizado.

A Coleção integra obras que são propriedade da Fundação de Serralves, incluindo um importante núcleo de livros e edições de artistas, e obras provenientes de várias coleções privadas e públicas que foram objeto de depósitos de longo prazo. De entre os acervos depositados em Serralves, que constituíram pontos de referência para o seu desenvolvimento, contam-se a Coleção de Arte Contemporânea do Estado (CACE) e a coleção da Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento (FLAD).

O programa de Itinerâncias da Coleção de Serralves, iniciativa que visa promover a descentralização e a democratização do acesso à cultura, é um dos mais importantes pilares de atuação da Fundação. Planeado em colaboração com as Autarquias Fundadoras de Serralves, este programa abrange todo o território nacional, permitindo o alargamento da rede de acesso e de aproximação das populações fora dos grandes centros urbanos à arte contemporânea.

As exposições concebidas no âmbito deste programa contam com o envolvimento ativo de diversos artistas representados na Coleção e com a apresentação de obras inéditas e de novas aquisições, consolidando laços com a comunidade artística e promovendo a construção e partilha de conhecimento em torno da Coleção. Anualmente são desenvolvidas novas propostas expositivas adaptáveis a diferentes contextos, contemplando exposições individuais e coletivas que cruzam diferentes gerações e práticas artísticas.

Cada exposição é acompanhada por um programa educativo que contempla atividades dirigidas a diferentes públicos, como visitas orientadas, oficinas para famílias e ações de formação para educadores e professores.

The Serralves Collection focuses on contemporary art spanning from the 1960s to the present, offering an international perspective on Portuguese art since that historical period, which was marked by worldwide political, social and cultural change. In line with its continuous research and development programme, the Serralves Collection closely follows the developments in twenty-first century creation, particularly in regard to the relationship between visual arts and performance, architecture and contemporaneity in the context of a post-colonial, globalised present.

The Serralves Collection includes works that belong to the Serralves Foundation, including a significant corpus of artists' books and publications, as well as works on long-term loan from several public and private collections, which were crucial references for its formation, such as the Portuguese State Contemporary Art Collection (CACE) and the Luso-American Development Foundation (FLAD) Collection.

The Touring Exhibitions Programme of the Serralves Collection, an initiative that aims to promote the decentralisation and democratisation of access to culture, is one of the Foundation's cornerstones. Planned in collaboration with the Serralves Founding Municipal Councils, this programme extends nationwide, bringing contemporary art to communities outside of major urban centres.

The exhibitions conceived for this programme rely on the active involvement of various artists represented in the Collection and on the presentation of new acquisitions and previously unseen works, consolidating ties with the artistic community and promoting the construction and dissemination of knowledge about the Collection. Each year the programme's curatorial team develops new exhibitions adapted to different contexts, including solo and group exhibitions that cross different generations and artistic practices.

Each exhibition is complemented by an educational programme featuring activities aimed at different audiences, such as guided tours, family workshops and training sessions for educators and teachers.



MACNA – MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA NADIR AFONSO

Av. 5 de Outubro n.º 10, 5400–017 Chaves

Contactos

Information

Tel.: +351 276 009 137

Email: mac.nadirafonso@chaves.pt

Website: www.macna.chaves.pt

Horário

Opening Hours

Horário de verão (abril a setembro)

Summer (April to September)

Terça a domingo

Tuesday to Sunday

10h00–13h00 e *and* 14h30–18h30

Horário de inverno (outubro a março)

Winter (October to March)

Terça a domingo

Tuesday to Sunday

9h30–13h00 e *and* 14h30–18h00

04 JUL
2026 –
13 JUL
2027

MACNA –
MUSEU DE ARTE
CONTEMPORÂNEA
NADIR AFONSO,
CHAVES

SERRAVES

 **Chaves** município



MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA NADIR AFONSO